

FONTE : CB

CLASS. : Yam 1807

DATA : 07 08 90

PG. : 10



Os Ianomami, doentes e subnutridos, vão ter cinco postos de saúde funcionando em suas aldeias

Recomeça em RR operação para destruir pistas clandestinas

A operação para destruição das pistas de pouso clandestinas, construídas dentro das 19 ilhas que integram a reserva indígena Ianomami, em Roraima, recomeçou ontem, com a participação do Exército, Aeronáutica, Polícia Federal e Fundação Nacional do Índio (Funai). Os soldados, e agentes federais estão fazendo, inicialmente, um reconhecimento do local. A destruição das pistas começa no próximo dia 10.

O secretário da Polícia Federal, Romeu Tuma, já solicitou ao ministro da Justiça, Bernardo Cabral, a liberação de Cr\$ 150 milhões para a segunda fase da operação. Até o final do ano, pelo menos 60 pistas de pouso serão destruídas. Depois do reconhecimento, a Funai definirá quais as pistas que não deverão ser inutilizadas.

As três pistas de pouso des-

truídas durante a primeira operação Macarrão, Rainha do Inajá e Xiriana — foram parcialmente recuperadas pelos garimpeiros, segundo informações da Assessoria de Imprensa da Funai.

SAÚDE

A criação de cinco postos de saúde destinados exclusivamente a prestar atendimento médico aos índios Ianomani foi anunciada ontem pelo ministro da Saúde, Alcení Guerra. Os postos vão funcionar nas aldeias de Surucucus, Papuí, Jeremias, Baixo Mucajá e na capital do Estado de Roraima, Boa Vista. Eles serão coordenados pela Fundação Nacional de Saúde, que assumirá a responsabilidade por toda a assistência médica às comunidades indígenas brasileiras, segundo decisão do Governo.

O ministro Alcení Guerra retornou na sexta-feira da área Ianomani e relatou que os índios estão "caquéticos e subnutridos" devido à invasão dos garimpeiros que afugentaram a caça e a pesca. Acrescentou que a Polícia Federal, o Exército e outros organismos federais que estão atuando na área informaram a presença de 1 mil 800 a 2 mil garimpeiros na área, quando em março existiam cerca de 20 mil. Ainda há intenso movimento de dragas nos rios e de pequenos aviões na região.

Alcení Guerra disse que o Ministério da Saúde está fazendo uma ação emergencial na área, para onde foram deslocadas mais de quatro toneladas de medicamentos. Nos próximos dias deverá ser embarcado outro carregamento de remédios para a região.